

Atenção às Primeiras Crises do Tipo Psicóticas – Articulações com o Diálogo Aberto

Profa. Dra. Mariana Cardoso Puchivailo

Professora - FAE

Coordenadora do grupo PEQUI-Primeiras Crises





PEQUI

PRIMEIRAS
CRISES

**GRUPO DE ACOLHIMENTO DE
PESSOAS EM PRIMEIRAS CRISES DO
TIPO PSICÓTICA.**

Formado por profissionais, pesquisadores e estudantes de Psicologia, com o objetivo de atuar precocemente no apoio à pessoas em sofrimento intenso, seus familiares e/ou outras relações significativas.

Para participar, entre em contato:

PsicoFAE – Rua 24 de Maio, 135 | Centro (atendimento das 8h às 21h)
41 2105-4826 | pequi.primeirascrises@gmail.com

Provocações suscitadas pelo Diálogo Aberto

- Importância da atenção precoce
- Postura do terapeuta neste cuidado
- Possibilidades frente a nossa realidade

Importância da atenção precoce

- IEPA – Early Intervention in Mental Health
- Melhor prognóstico
- Recuperação mais rápida
- Preservação de capacidades psicossociais
- Preservação de apoios familiares
- Menor necessidade de hospitalização
- Diminuição do estigma da “loucura”
- Não rompeu necessariamente com seus laços sociais como estudo, trabalho, amigos, namorada(o)...
- Oportunidades
- Diminuição de custos

Como percebemos o atendimento às primeiras crises na prática?

- Pesquisa de Doutorado – CAPS III
- Tratamento começa tarde
 - UPA
 - Hospitais Psiquiátricos
 - CAPS
- PTS – Similar aos de “outras crises”

Como percebemos o atendimento às primeiras crises na prática?

- Tomada de responsabilidade do caso **somente** pelos profissionais
- Centralidade do atendimento no **indivíduo** e na **medicação**
- Experiência de crise considerada apenas como **sintoma**
- Contatos espaçados com a **família**



Mas... por que?

Falta de capacitação?

Falta de recursos?

Mais CAPS?

Mais profissionais?

Talvez... Mas não só...

Construções Epistemológicas

- Como construímos nosso conhecimento?
- Ciência – Idade Moderna – Positivismo
 - Objetificação
 - Experimentação – controle das variáveis, neutralidade do pesquisador
 - Quem diz do fenômeno é o pesquisador
 - Determinismo
 - Busca pela compreensão das causalidades

Como construímos nosso conhecimento psicopatológico?

Ciência Positivista	Psicopatologia / Psiquiatria
Verdade – Ciência	Verdade – Categorias diagnósticas
Objetificação / Materialismo	Sintomas / Corpo
Experimentação	Hospital
Generalização	Generalização da experiência
Explicação	O que é, como é, porque se dá, como será
Determinismo	Biologismo, Psicologismo, Sociologismo
Causalidades	Causa no corpo, no trauma, no social
O saber está com o cientista	O saber está com o profissional

Naturalismos

- Naturalização da experiência de crise
- Afirmações sobre como se dá a experiência do outro
- Quais os sentidos atribuídos a ela
- Explicações deterministas
 - Determinação da biologia, da psicologia, do social, da família

Ou se cria uma **individualidade “pura”**, uma “essência” defrontando-se com o meio ambiente exterior, de outra qualidade, ou então a um **fato social “puro”**, também todo-poderoso, que paira sobre as pessoas. O que se confirma é que posições aparentemente divergentes apresentam **premissas comuns que vão dirigir todo o encadeamento dos raciocínios posteriores**

(Velho, 2003, p. 19).

Como percebemos o atendimento às primeiras crises na prática?

- Tomada de responsabilidade do caso **somente** pelos **profissionais**
- Centralidade do atendimento no **indivíduo** e na **medicação**
- Experiência de crise considerada apenas como **sintoma**
- Contatos espaçados com a **família**

Reflexos...

- Basaglia (1924/2005)
- As **formas de tratamento** manicomiais são **consequência** de um **tipo de compreensão** que considera o sujeito como um objeto, que não possui autoridade ou voz para falar de si.
- Reforma Psiquiátrica
 - Reforma de Modelos de assistência
 - Reforma de Pensamentos
- Processo...
- Ainda somos devedores de uma lógica positivista...



É possível realizar o atendimento às primeiras crises de outra forma?

Algumas experiências nos mostram que sim, há outras formas

- Isso não quer dizer desconsiderar as formas atuais
- Apenas vislumbrar outras possibilidades
- Para que não haja somente uma forma de lidar com a crise
- Diálogo Aberto

Possibilidades frente a nossa realidade

- Lapônia – Especificidades
- Mas qual a essência da proposta?
- Adaptações

- Muita demanda de trabalho, já como estamos?
 - Acolhimento precoce – diminuição de novas crises e cronificação
 - Aproximação da família / rede social – compartilhamento do cuidado

É possível realizar atendimento à primeiras crises sem o uso de medicação?

Uso seletivo de medicação

- Diálogo Aberto – Grupo finlandês
- 1/3 utiliza medicamento
 - Deste, apenas metade permanece utilizando medicamentos
- Não há recidiva em 85% dos casos
 - Destes cerca de 90% não utilizam medicamentos

Postura do terapeuta neste cuidado

- A intervenção não busca a modificação da família ou do sujeito
- Uma nova “linguagem” para aquela experiência que muitas vezes ainda não possuem palavras
- Nosso papel – Facilitador do diálogo
- Garantir que todas as “vozes” sejam escutadas
- Mudança de entrevista para diálogo
- Mesmo “nível” do sujeito

Redução dos sintomas?

- Busca pela redução o mais rápido possível dos sintomas?
- Sintoma – Doença – Aspecto negativo?
- Qual o sentido do sintoma?
- Estratégias de sobrevivência
- Compreensão daquela vivência particular
- Experiência de Mundo
- O que ela significa?
- Muitas vezes aspectos da vida do sujeito só aparecem na crise

Proteger X Tutelar

- A autonomia contrapõe-se à tutela.
- Tutela - supomos saber o que é melhor para ele, tentamos adaptá-lo a padrões e valores que são os nossos, forçamos sua vontade e determinamos sua conduta .
 - Medo
 - Imprevisível
 - Controle
- Autonomia nos conduz ao respeito da singularidade, das escolhas e mesmo das recusas do outro



**GRUPO DE ACOLHIMENTO DE
PESSOAS EM PRIMEIRAS CRISES DO
TIPO PSICÓTICA.**

Formado por profissionais, pesquisadores e estudantes de Psicologia, com o objetivo de atuar precocemente no apoio à pessoas em sofrimento intenso, seus familiares e/ou outras relações significativas.

Para participar, entre em contato:

PsicoFAE – Rua 24 de Maio, 135 | Centro (atendimento das 8h às 21h)
41 2105-4826 | pequi.primeirascrises@gmail.com

Proposta atual

- Acolhimento precoce e intensivo
- Atendimento da família e outras pessoas relevantes à vida do indivíduo – Sempre negociado
- Compreensão da situação e vida dessas pessoas
- Facilitar o diálogo
- Sustentar o fato de que há sentido no que está sendo experienciado e dito
- Cuidado com a vida como um todo

PEQUI

- Não há a premissa anterior ao encontro com o sujeito de “retirada de sintoma”
- Sempre contextualizado na vida do sujeito
- Adaptação do atendimento
- Faz parte da vida – Não diferenciação ou estigmatização
- Colocar o conhecimento e pressupostos anteriores em suspensão
- Postura reflexiva e crítica
- Postura compreensiva
- Falar de vida